



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE BACHARELADO EM ARQUIVOLOGIA

BRUNO ANTONIO FERREIRA DA SILVA

ARQUIVOLOGIA NA UFPB: MEMÓRIAS DE SEUS EGRESSOS

JOÃO PESSOA - PB
2023

BRUNO ANTONIO FERREIRA DA SILVA

ARQUIVOLOGIA NA UFPB: MEMÓRIAS DE SEUS EGRESSOS

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Arquivologia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Bacharel em Arquivologia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Ana Cláudia Cruz Córdula.

JOÃO PESSOA - PB
2023

**Catalogação na publicação
Seção de Catalogação e Classificação**

S586a Silva, Bruno Antonio Ferreira da.
Arquivologia na UFPB: memórias de seus egressos /
Bruno Antonio Ferreira da Silva. - João Pessoa, 2023.
67 f. : il.

Orientação: Ana Cláudia Cruz Córdula.
TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Arquivologia-UFPB. 2. Memória individual e
coletiva. 3. Egressos em Arquivologia-UFPB. 4.
Trajetória dos discentes. I. Córdula, Ana Cláudia Cruz.
II. Título.

UFPB/CCSA

CDU 930.25



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

FOLHA N° 190149786 / 2023 - CCSA - CARQ (11.01.13.08)

Nº do Protocolo: 23074.059084/2023-55

João Pessoa-PB, 28 de Junho de 2023

FOLHA DE APROVAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

BRUNO ANTÔNIO FERREIRA DA SILVA

ARQUIVOLOGIA NA UFPB: memórias de seus egressos

Monografia apresentado ao Curso de graduação em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de bacharel em Arquivologia.

Data de aprovação: 19 de junho de 2023

Resultado: APROVADO

BANCA EXAMINADORA:

Assinam eletronicamente esse documento os membros da banca examinadora, a saber: Profa. Dra. Ana Cláudia Cruz Cândida (orientadora), Profa. Dra. Geysa Flávia Câmara de Lima Nascimento e Profa. Dra. Carla Maria de Almeida (membros).

(Assinado digitalmente em 28/06/2023 11:22)
ANA CLÁUDIA CRUZ CÓRDULA
COORDENADOR DE CURSO
Matrícula: 1272602

(Assinado digitalmente em 28/06/2023 12:34)
CARLA MARIA DE ALMEIDA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 1089747

(Assinado digitalmente em 28/06/2023 10:50)
GEYSA FLÁVIA CÂMARA DE LIMA NASCIMENTO
CHEFE DE DEPARTAMENTO
Matrícula: 3477244

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufpb.br/documentos/> informando seu número: **190149786**, ano: **2023**, documento(espécie): **FOLHA**, data de emissão: **28/06/2023** e o código de verificação: **cf6c4b957**

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus, que me dá forças todos os dias e que sempre se faz presente em minha vida. Surpreendendo-me e reforçando que nunca estarei só.

A mim, por não ter sucumbido às provações impostas pela vida e ter mantido a minha fé viva.

Agradeço aos meus pais, Marcos Antonio Pereira da Silva e Edileuza Cristina Ferreira, por serem meus exemplos de persistência, por me incentivarem a ir em busca dos meus sonhos, por terem me repassado os valores e princípios que me tornaram a pessoa que sou. Por toda torcida e apoio prestados ao longo de todos esses anos. Gratidão, amores da minha vida!

À minha irmã Esteffany Cristina Ferreira da Silva, que sempre prestou seu apoio, me incentivando e torcendo pelas minhas conquistas. Gratidão, irmã querida!

As minhas tias, Edivanda Carmem Ferreira e Edite Vicente Ferreira, pelo incentivo, pelas palavras de carinho, por acreditarem na minha capacidade de concretizar os meus objetivos.

À toda minha família, Gratidão!

Agradeço a querida, Adriana Valdivino da Silva, por ter me apresentado o Curso de Graduação em Arquivologia, quando eu estava buscando encontrar a graduação certa para cursar. Meu muito obrigado!

À professora Ana Cláudia Cruz Córdula, por ter aceitado desde o princípio, o convite em ser minha orientadora. Agradeço por todo apoio, compreensão, carinho, dedicação incentivo e puxões de orelha também. Gratidão pelos conhecimentos compartilhados e pela amizade sincera. Meu muito obrigado!

Agradeço a Banca Examinadora na pessoa da Professora Carla Maria de Almeida e Professora Geysa Flávia Câmara de Lima Nascimento. Pelo aceite em fazer parte desse momento muito significativo em minha trajetória. Minha Gratidão!

Ao corpo docente do Departamento de Ciência da Informação (DCI-UFPB), registro meus agradecimentos por todo conhecimento compartilhado diante todas as disciplinas cursadas ao longo do curso.

Agradeço ao corpo administrativo da coordenação do Curso de Graduação em Arquivologia da UFPB, por todo o auxílio e acolhimento diante as dúvidas que surgiam no decorrer do curso. Obrigado!

*Ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Cultura, Informação, Memória e Patrimônio (GECIMP), pela oportunidade de poder aprender cada vez mais, pelos debates enriquecedores que possibilitam ampliar minha consciência enquanto futuro profissional, acerca de temáticas tão necessárias na atualidade. Meus sinceros agradecimentos, a líder **Professora Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira**, que me acolheu, me incentiva e me faz sentir pertencente à família Gecimpiana. Meu muito obrigado!*

*Ao Projeto de Extensão, Orientações de Práticas Arquivísticas para Instituições de Saúde na cidade de João Pessoa/PB – OPAIS. Em especial ao coordenador **Jefferson Higino da Silva** e todos os seus integrantes, que me proporcionaram momentos memoráveis, onde, como bolsista pude apreender os saberes arquivísticos compartilhados. Meu muito obrigado!*

*Agradeço à **Walterleide Andrade de Souza Golzio**, por todo apoio, carinho, compreensão e compartilhamento de saberes arquivísticos enquanto fui estagiário do Arquivo da Secretaria de Estado da Administração da Paraíba (SEAD-PB). Meu muito obrigado!*

*Agradeço à **Ediene Souza de Lima**, por todo apoio, carinho, compreensão e compartilhamento de saberes arquivísticos enquanto fui estagiário do Arquivo do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas da Paraíba (SEBRAE-PB). Meu muito obrigado!*

*Agradeço à **Bárbara Costa da Silva**, pelos momentos de apoio e companheirismo. Pela amizade sincera criada desde o primeiro contato. Por ser minha duplinha de aventuras e loucuras na vida acadêmica. Gratidão, B1!*

*Agradeço aos amigos que fiz assim que cheguei na Universidade e que estiveram comigo ao longo dessa jornada, **Ana Carolina Bernardo, Maria Emilia Gurgel, Marilia Karla Bastos, Rafael Douglas de Almeida, Jair França Trindade e Paulo Henrique Felinto**. Minha gratidão por todo companheirismo e amizade sincera. Sem vocês a caminhada não teria sido um pouco leve.*

*Às minhas amigas, **Amanda Jascellyne Dias Rodrigues e Wislayne de Kássia Lopes de Albuquerque**, pelos momentos de trocas, de escuta e apoio no contexto acadêmico/pessoal,*

onde formamos uma verdadeira rede de apoio, um para com os outros. Ninguém soltou a mão de ninguém. Vocês são incríveis!

*Aos amigos e amigas da Vida e da União Espírita Deus Amor e Caridade/Casa da Vovozinha em especial, **Guia Rodrigues, Danielle Urtiga, Fídel Jaffer, Rafaelle Aguiar, Ana Azevedo, Kátia Jansen, Rita Silva, Ruan Eduardo Carneiro, Jéssica Jennyfer Silva, Daniela Monteiro, Maria Isabel Silva, Nathália Kércia, Vicente Killiam, Amália Ramalho e Regina Gomes**, minha eterna gratidão por todo apoio, incentivo e conselhos, que contribuíram para que eu chegasse até aqui. Meu muito obrigado!*

Agradeço a todos e todas que direta ou indiretamente contribuíram para o meu desempenho na vida acadêmica. Gratidão!

“Bibliotecários e arquivistas também são contadores de histórias. Nunca se esqueça disso. Nunca deixe nenhuma outra profissão usurpar ou tirar nosso poder do trabalho que desenvolvemos na preservação e na descoberta de narrativas. Nós temos uma voz. Precisamos usá-la em voz alta.”

(Tamar Evangelista - Dougherty, 2023, tradução nossa)

RESUMO

A pesquisa tem como objetivo central ressignificar a memória do Curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) a partir das memórias de seus egressos. Nesse escopo transitamos sob a estreita relação das memórias individuais e coletivas. Esta temática emerge por um questionamento pessoal, gerado através da observação e análise da vivência acadêmica, enquanto graduando do curso de Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Tendo como questionamentos principais: Quais memórias os egressos do curso de Arquivologia da UFPB evocam ao refletirem sobre sua trajetória no curso? E como essas memórias refletem a memória social do curso de Arquivologia da UFPB ao longo de seus 15 anos de existência? Para responder a estes questionamentos, traçamos como objetivo geral: Refletir a partir das memórias individuais dos egressos do Curso de Arquivologia da UFPB, a memória social que permeia o curso. E como objetivos específicos: mapear os egressos do curso de Arquivologia da UFPB a partir da sua saída, realizando um recorte médio de três alunos concluintes por semestre, entender o que o curso de Arquivologia representa para os egressos, levantar os pontos positivos e negativos vivenciados pelos egressos no contexto do curso, analisar acontecimentos, lugares e fatos marcantes no decorrer da graduação com relação ao curso e por fim, compreender quais sentimentos ficaram latentes em suas vidas com relação ao cotidiano vivenciado na graduação em Arquivologia da UFPB. A presente pesquisa é documental, descritiva, na sua execução utilizamos um questionário como instrumento de coleta, para análise recorremos a pesquisa qualitativa, bem como a pesquisa quantitativa, para balizar as questões objetivas. Nesse sentido percebemos que as memórias individuais coletadas, bem como os documentos enviados pelos egressos, são capazes de nos conduzir à memória do curso, isto é, à memória social, evidenciando a sua trajetória ao longo de seus quinze anos de existência.

Palavras-chave: Arquivologia-UFPB; memória; trajetória.

ABSTRACT

The main objective of this research is to reframe the memory of the Undergraduate Program in Archival Science at the Federal University of Paraíba (UFPB) based on the memories of its alumni. Within this scope, we explore the close relationship between individual and collective memories. This theme arises from a personal question, generated through the observation and analysis of academic experiences while being an undergraduate student in the Archival Science program at UFPB. The primary questions are: What memories do the alumni of the Archival Science program at UFPB evoke when reflecting on their journey in the course? And how do these memories reflect the social memory of the Archival Science program at UFPB over its 15 years of existence? To answer these questions, our general objective is to reflect, based on the individual memories of the alumni of the Archival Science program at UFPB, the social memory that permeates the course. Specific objectives include: mapping the alumni of the Archival Science program at UFPB from their graduation, focusing on an average of three graduates per semester; understanding what the Archival Science program represents for the alumni; identifying the positive and negative aspects experienced by the alumni within the context of the course; analyzing key events, places, and facts during the undergraduate journey related to the course; and finally, understanding which emotions remained latent in their lives concerning the daily experiences in the Archival Science program at UFPB. This research is documentary and descriptive. A questionnaire was used as the data collection tool, and for analysis, we employed both qualitative and quantitative research methods to support the objective questions. In this sense, we observed that the individual memories collected, along with the documents sent by the alumni, are capable of guiding us toward the memory of the course, that is, the social memory, highlighting its trajectory over its fifteen years of existence.

.

Keywords: Archivology-UFPB; memoirs; trajectories.

LISTA DE SIGLAS

CCJ	Centro de Ciências Jurídica
CCSA	Centro de Ciências Sociais e Aplicadas
CONSEPE	Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão
DCI	Departamento de Ciência da Informação
ENID	Encontro Nacional de Iniciação à Docência
ENEARQ	Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia
FUNDAJ	Fundação Joaquim Nabuco
GECIMP	Grupo de Estudos em Cultura, Informação, Memória e Patrimônio
LDB	Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional
NDE	Núcleo Docente Estruturante
REPARQ	Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia
REUNI	Reestruturação e Expansão das Universidades
PB	Paraíba
PPC	Proposta Pedagógica Curricular
PPP	Projeto Político Pedagógico
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SeCOR	Seminário de Conservação e Restauro
SNA	Semana Nacional de Arquivos
UFPB	Universidade Federal da Paraíba

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Recorte dos Egressos.....	17
Quadro 2: Matriz Curricular do Curso de Arquivologia da UFPB.....	24
Quadro 3: Distribuição das Disciplinas na Matriz Curricular do Curso de Arquivologia da UFPB – Reformulada no novo PPC	25
Quadro 4: Relação dos códigos dos Egressos que responderam ao questionário.....	27
Quadro 5: Transcrição de algumas respostas dos Egressos quanto aos Docentes que marcaram sua vida.....	32

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Gênero da amostra da pesquisa com egressos do curso de graduação em arquivologia da UFPB.....	28
Gráfico 2: Faixa etária da amostra que respondeu ao questionário.....	29
Gráfico 3: Atuação Profissional no contexto da Arquivologia.....	30
Gráfico 4: Atuação Profissional no contexto da prática arquivística e docência.....	30
Gráfico 5: Professores que marcaram a vida acadêmica.....	31
Gráfico 6: O que o curso de Arquivologia representa?.....	33
Gráfico 7: Quando você evoca algumas memórias da época do curso, quais as mais latentes no contexto positivo?.....	34
Gráfico 8: Quando você evoca algumas memórias da época do curso, quais as mais latentes no contexto negativo?.....	35
Gráfico 9: Um fato / uma visita técnica / evento/ palestra que marcou a sua trajetória na UFPB.....	37

LISTA DE IMAGENS

Imagen 1: Traduza em um sentimento o que o curso de arquivologia da UFPB reflete para você.....	38
Imagen 2: Visita técnica ao Arquivo Afonso Pereira (AAP).....	39
Imagen 3: Visita técnica ao Arquivo Afonso Pereira (AAP).....	40
Imagen 4: Visita técnica ao Arquivo Afonso Pereira (AAP).....	40
Imagen 5: Visita técnica ao Arquivo da Prefeitura Municipal de João Pessoa/PB - 2010.....	41
Imagen 6: Visita técnica ao Arquivo da Prefeitura Municipal de João Pessoa/PB - 2016.....	41
Imagen 7: Visita técnica ao Arquivo do Centro de Ciências Jurídicas (CCJ/UFPB)	42
Imagen 8: Visita técnica ao Arquivo do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas da Paraíba (SEBRAE-PB)	42
Imagen 9: Visita técnica ao Instituto Ricardo Brennand.....	43
Imagen 10: Visita técnica ao Instituto Ricardo Brennand.....	44
Imagen 11: Visita técnica ao Arquivo Eclesiástico do Centro Arquidiocesano do Dom Frei Vidal – Recife-PE.....	44
Imagen 12: Visita técnica ao Arquivo Eclesiástico do Centro Arquidiocesano do Dom Frei Vidal – Recife-PE.....	45
Imagen 13: Visita técnica ao Centro Histórico de Olinda-PE.....	45
Imagen 14: Visita técnica ao Centro Histórico de Olinda-PE.....	46
Imagen 15: Visita técnica à Fundação Joaquin Nabuco Recife-PE (FUNDAJ).....	46
Imagen 16: Congresso Nacional de Arquivologia (2018)	47
Imagen 17: Congresso Nacional de Arquivologia (2018)	47
Imagen 18: IV Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (REPARQ).....	48
Imagen 19: Encontro Nacional de Estudantes em Arquivologia (ENEARQ).....	48
Imagen 20: Encontro Nacional de Iniciação à Docência (ENID)	49
Imagen 21: Encontro Nacional de Iniciação à Docência (ENID)	49
Imagen 22: I Seminário de Conservação e Restauro (SeCOR)	50
Imagen 23: Semana de Acolhimento aos Feras.....	50
Imagen 24: Semana de Acolhimento aos Feras.....	51
Imagen 25: Evento da Semana Nacional dos Arquivos.....	51
Imagen 26: Comemoração do Dia do Arquivista.....	52
Imagen 27: 1º Mesa Redonda de Fundamentos da Arquivística.....	52
Imagen 28: Roda de conversa disciplina de Fundamentos da Arquivística.....	53

Imagen 29: Encerramento da Disciplina Representação Descritiva II Ministrada pela Professora Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira.....	54
Imagen 30: Encerramento da Disciplina Metodologia do Trabalho Científico, ministrada pela Professora Ana Cláudia Cruz Córdula.....	54
Imagen 31: Aulas de Práticas Arquivísticas na Reitoria.....	55
Imagen 32: Alunos visitam o Departamento de Ciência da Informação (DCI).....	55
Imagen 33: Aula da Professora Juliane Teixeira na Central de Aulas (2010)	55
Imagen 34: Aula Prática com o Professor Luiz Eduardo Ferreira da Silva.....	56
Imagen 35: Encerramento do Semestre da disciplina ministrada pela Professora Genoveva Batista do Nascimento.....	56
Imagen 36: Aula de Preservação e Conservação com a Professora Maria Meriane Vieira da Rocha.....	56
Imagen 37: Encerramento da disciplina com a presença das Professoras Maria Amélia Teixeira da Silva, Rosa Zuleide Lima de Brito e Juliane Teixeira e Silva.....	57
Imagen 38: Encerramento da disciplina Fundamentos da Arquivística ministrada pela Professora Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira.....	57
Imagen 39: Encerramento de disciplina de Práticas Arquivísticas no Arquivo Central	58
Imagen 40: Encontro dos discentes no mesão do Hall do Centro de Ciências Sociais e Aplicadas (CCSA)	58
Imagen 41: Colação de Grau Turma de Arquivologia 2018.2	59
Imagen 42: Colação de Grau Turma de Arquivologia 2022.1	60
Imagen 43: Foto da Turma Concluinte de Arquivologia 2014.2	60
Imagen 44: Foto da Turma Concluinte 2017.1	61
Imagen 45: Placa da Turma Pioneira (2013)	61

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	15
1.1 Caminhos metodológicos.....	16
2 MEMÓRIAS INDIVIDUAL E COLETIVAS: CONSOLIDANDO A TRAMA SOCIAL.....	20
3 CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA NA UFPB.....	23
4 RESSIGNIFICANDO MEMÓRIAS: DO ÍNDIVIDUAL AO COLETIVO, ANÁLISE DOS DADOS.....	28
4.1 Corpus da pesquisa e análise dos dados.....	28
4.2 Documentando memórias: a fotografia como artefato memorialístico.....	40
5 TECENDO ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.....	62
REFERÊNCIAS.....	63
APÊNDECE.....	65

1 INTRODUÇÃO

A memória, por mais pessoal que possa ser, é construída socialmente, logo, entendemos que não podemos isolar as memórias individuais do meio em que se vive, do contexto, das crenças, dos lugares. No esteio desse pensamento invoquemos Maurice Halbwachs (2006) que destaca que a memória coletiva, nada mais é, do que a participação da memória individual de cada sujeito para com o fato, “[...] cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva.” (2006, p. 51). A memória é uma forma do passado agir no presente, ela pode ser reconstruída, ou seja, ressignificada.

Destarte Silva e Oliveira (2014) destacam que o conceito de memória está interligado à sociedade, tanto no viés de forma individual quanto no coletivo, nutrindo uma relação existencial sobre si, sobre o outro e sobre nós, em uma realidade que se configura no cotidiano.

Retomando os estudos de Halbwachs (2006) recordemos que ele comprehende a memória no contexto dos quadros sociais, para ele, a memória individual existe, mas não se delimita fora da trama social na qual o homem vive e atua, tendo sempre uma conexão com a memória coletiva.

Ainda nesse contexto observamos que Aleida Assmann (2011), subdivide a memória social em dois tipos: a episódica e a semântica, no nosso estudo, transitamos nas duas perspectivas, embora com uma tendência maior, sob a memória semântica que é carregada de sentido, podendo ser percebida como geradora de sentido, e esses sentidos estão atrelados ao mundo social.

Minha aproximação com a temática memória se deu no ano de 2021, quando ingressei no Grupo de Estudo sobre Cultura, Informação Memória e Patrimônio (GECIMP), liderado na ocasião pelas professoras Bernardina Freire e Nilza Rosa. Desde então, questões envolvendo a relação das memórias individuais e coletivas, passaram a me inquietar.

A presente temática surge em detrimento de um questionamento pessoal, gerado através da observação e análise da vivência acadêmica, enquanto graduando do curso de Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Considerando que a construção da memória se dá a partir das vivências e seus registros, surgiu em mim uma vontade de saber a respeito das possíveis memórias dos egressos do curso de Arquivologia da UFPB a partir das vivências no cotidiano do próprio curso no decorrer de sua trajetória acadêmica, e consequentemente entender as memórias que permeiam o curso de Arquivologia da UFPB ao longo de seus 15 anos de existência.

Entendendo, pois, que a memória social está imbuída no conjunto de narrativas, lembranças, representações, surgiu como questionamento: *Quais memórias os egressos do curso de Arquivologia da UFPB evocam ao refletirem sobre sua trajetória no curso? E como essas memórias refletem a memória social do curso de Arquivologia da UFPB ao longo de seus 15 anos de existência?*

Para responder a estes questionamentos, traçamos os nossos objetivos, tendo como objetivo geral: Refletir a partir das memórias individuais dos egressos do Curso de Arquivologia da UFPB, a memória social que permeia o curso. E como objetivos específicos: Mapear os egressos do curso de Arquivologia da UFPB a partir da sua saída, realizando um recorte médio de três alunos concluintes por semestre; Entender o que o curso de Arquivologia representa para os egressos; Levantar os pontos positivos e negativos vivenciados pelos egressos no contexto do curso; Analisar acontecimentos, lugares e fatos marcantes no decorrer da graduação com relação ao curso e Compreender quais sentimentos ficaram latentes em suas vidas com relação ao cotidiano vivenciado na graduação.

Para alcançarmos os nossos objetivos traçamos o nosso caminho metodológico, que será descrito no tópico a seguir.

1.1 Caminho metodológico

Iniciamos a nossa pesquisa realizando uma revisão de literatura em torno das temáticas: memória individual e memória coletiva, compreendida por alguns autores como memória social. Para isso, nos ancoramos metodologicamente na pesquisa bibliográfica que, de acordo com Gil (2010), é a pesquisa desenvolvida a partir de materiais já elaborados, constituído principalmente de livros e artigos científicos, que no caso, abordam o tema do trabalho.

Após realizarmos o levantamento bibliográfico, partimos para elaboração do nosso instrumento de pesquisa, que foi um questionário (Apêndice A) construído no *google forms* formado com treze questões, sendo oito objetivas e cinco subjetivas, contendo ainda, um espaço para que os respondentes enviassem documentos que representassem um pouco a sua caminhada acadêmica no curso, fazendo remissivas às suas memórias. Segundo Gil (2002), a aplicação de um questionário é uma técnica de investigação que possibilita aplicarmos um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.

Nesse contexto, entendemos que a aplicação deste instrumento seria um caminho interessante para alcançarmos as memórias individuais dos egressos de arquivologia da UFPB. Este questionário, foi enviado para os e-mails dos egressos no mês de março de 2023. Ressaltamos que antes de iniciar o processo de respostas, os egressos assinaram um termo de consentimento para participação da pesquisa, embora as respostas do questionário não identificavam os respondentes, isto é, sendo realizado de forma anônima.

Após a elaboração do instrumento, partimos para pensarmos como faríamos a seleção dos respondentes, por tratarmos das memórias individuais e sua repercussão no contexto coletivo, julgamos importante selecionarmos egressos com quantitativos iguais ou aproximados, de períodos de saída distintas, isto é, selecionamos egressos que colaram grau desde a primeira turma até o semestre 2022.1, em uma mesma proporção. Logo elaboramos um quadro (Quadro 1) para que possamos visualizar o nosso recorte que se deu de maneira intencional com relação ao quantitativo, embora, a seleção tenha ocorrido de forma aleatória, através de uma listagem dos egressos, disponibilizada pela coordenação do curso.

Quadro 1 - Recorte dos Egressos a serem respondentes.

Semestre	Nº Egressos	Semestre	Nº Egressos
2011.1	1	2017.2	4
2012.1	1	2018.1	4
2012.2	2	2018.2	3
2013.1	3	2019.1	3
2013.2	3	2019.2	5
2014.1	3	2020.1	3
2014.2	4	2020.2	6
2015.1	4	2021.1	4
2015.2	3	2021.2	4
2016.1	4	2022.1	5
2016.2	3		
2017.1	4		

Fonte: Dados da Pesquisa. (2023).

Destacamos que, a primeira turma do curso colou grau no semestre 2013.1, embora, conforme observado Quadro 1, percebemos que antes desse ano, o curso teve quatro egressos com saídas anteriores, que realizaram abreviação do curso por terem passado em concursos públicos.

Em uma amostra intencional de 76 egressos, aos quais foi enviado a solicitação de preenchimento do questionário, obtivemos 56 respostas, o que corresponde a 73.7% da nossa amostragem.

A pesquisa pode ser compreendida como pesquisa de campo, pois metodologicamente utilizamos para coletar informações, a aplicação do questionário, sendo esse tipo de técnica amplamente utilizada nas ciências sociais aplicadas, bem como, em outras áreas do conhecimento. Segundo Gonsalves (2001), ele assevera que:

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...]. (2001, p. 67)

Para conduzir melhor a nossa análise, recorremos à utilização da pesquisa quantitativa, pois analisamos os dados a partir de percentuais numéricos, bem como à pesquisa qualitativa, que tem um caráter subjetivo, com resultados que não são percebidos numericamente, mas, trazem narrativas, ideias, vivências individuais dos respondentes. Nesse sentido, podemos dizer que a nossa pesquisa se ancora em métodos quanti-qualitativos. Sobre a pesquisa quanti-quali Knechtel (2014) destaca que ambas têm como foco o ponto de vista de um determinado indivíduo. Enquanto, que na pesquisa quantitativa são usados materiais e métodos precisos, na pesquisa qualitativa considera-se a proximidade com o sujeito.

No percurso da investigação, utilizamos também a pesquisa documental, que é definida por Pádua (1997, p.62) como:

[...] aquela realizada a partir de documentos, contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos (não fraudados); tem sido largamente utilizada nas ciências sociais, na investigação histórica, a fim de descrever/comparar fatos sociais, estabelecendo suas características ou tendências [...] (1997, p. 62).

As fontes primárias de informação consideradas nesta pesquisa, foram os documentos enviados pelos egressos, que eram em sua totalidade do gênero iconográfico. Fotografias que registraram momentos dos egressos enquanto estiveram no curso de Arquivologia. Destacamos

que embora o envio dos documentos não foi obrigatório, todavia, obtivemos o envio de 89,3 % dos nossos respondentes.

2 MEMÓRIAS INDIVIDUAL E COLETIVA: CONSOLIDANDO A TRAMA SOCIAL

A memória, de acordo com Gondar (2016), comprehende-se em um termo polissêmico e transdisciplinar. Isso, devido ela ser abordada em diversas áreas do conhecimento, de modo que sua definição atravessa fronteiras disciplinares, considerando, ainda, que sua definição parte de uma construção processual, assumindo distintos sentidos ao longo da história, conforme ressalta Assmann (2011) ao discorrer sobre a memória como técnica mnemônica e como arte.

Portanto, a memória possui diferentes significados em várias áreas do conhecimento. Para saúde, a compreensão do conceito volta-se a um aspecto fisiologista - da anatomia do cérebro; no campo das ciências humanas e sociais, volta-se para questões que permeiam o âmbito social.

Para Halbwachs (2006), primeiro autor a trabalhar a memória no contexto social, com obra publicada no ano de 1925, a memória é compreendida como memória coletiva. Para o autor, a memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva, de modo que as possibilidades memoriais estão de acordo com o quantitativo de vivências individuais sobre os fenômenos.

As lembranças podem ser ressignificadas a partir da vivência em grupo, há medida que nos lembramos de coisas que aconteceram conosco e com mais alguém, ou seja, quando temos pontos comuns, acabamos por expandir nossa percepção do passado, contando com outras informações dadas por outros integrantes do grupo (HALBWACHS, 2006). Nesse contexto, ao evocarmos as memórias dos egressos vivenciadas no curso de Arquivologia da UFPB, estamos encontrando os pontos de intersecção entre as lembranças desses egressos e potencializando a memória evocada, gerando, consequentemente a evocação da memória coletiva do curso, possibilitando trazer à tona elementos de sua trajetória.

A memória no campo social está intrinsecamente relacionada à noção de identidade, sob esse aspecto Carmo, Felipe e Costa (2022, p.146) destacam: “Poderíamos dizer que a memória é inerente ao ser humano. Sem a memória, não realizaríamos tarefas cognitivas e fisiológicas básicas, já que não seria possível, nem sequer, recordar a própria identidade.” Os autores supracitados destacam a relevância da memória na vida do indivíduo, evidenciando a sua importância especialmente no contexto social, para convivência em sociedade e atividades do cotidiano. Logo a memória nos conduz a lembrarmos de nós mesmos.

Nessa conjuntura, Candau (2012) destaca que a memória tem grande proeminência na construção do sujeito e do coletivo. Para o autor:

A memória, ao mesmo tempo em que nos modela, é também por nós modelada, isso resume perfeitamente a dialética da memória e da identidade que se conjugam e nutrem mutuamente. [...] os laços fundamentais entre memória e identidade e sobre o fato de que é a memória, faculdade primeira, que alimenta a identidade. (Candau, 2012, p. 16).

Os contornos da memória que aqui buscamos parte dessa perspectiva, compreendendo-a inserida nas questões inerentes às vivências do indivíduo, mas sobretudo, entremeada à sociedade (coletivo) em que ele vive, no caso, os egressos e suas vivências com o curso de Arquivologia da UFPB. Há de se destacar ainda, o aspecto seletivo da memória, uma vez que, para sua constituição ela está alinhada ao esquecimento (Assmann, 2011).

Esse processo seletivo da memória, conforme Assmann (2011) destaca, nos remete à noção de que a memória assenta-se em uma relação de sentimentos, lembranças, imagens, fatos, cenas internalizadas pelo indivíduo que, à medida que são evocadas, possibilitam sua ressignificação. Logo, compreendemos que a memória não assume um papel para a conservação de informações, ela é o próprio caminho para a ressignificação de experiências passadas, uma forma encontrada pela sociedade para pensar a sua relação com o passado, para pensar em si própria.

Destarte rememoremos Bosi (2023, p.31) ao destacar que:

[...] a memória opera com grande liberdade escolhendo acontecimentos no espaço e no tempo, não arbitrariamente, mas porque se relacionam através de índices comuns. São configurações mais intensas quando sobre elas incide o brilho de um significado coletivo.

No contexto desta pesquisa, optamos por buscar a compreensão entre a memória individual e social, entendendo a importância da memória individual para os fortalecimentos da memória social. As memórias do curso de graduação de Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba foram evocadas a partir das memórias individuais de seus egressos. Essas memórias estão interligadas por um elo, que constitui a identidade que os egressos mantêm com o curso de graduação em Arquivologia, enquanto arquivistas formados pela UFPB.

Com isso, as vivências, as práticas, o cotidiano no decorrer de sua formação, são elementos essenciais para o processo de construção das memórias individuais e consequentemente, refletem nas próprias memórias do curso, de modo a evidenciar também, a identidade de seus egressos no período em que eram estudantes do curso de Arquivologia da UFPB.

3 CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA DA UFPB

O curso de graduação em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), foi aprovado no ano de 2008 através da Resolução nº 42/2008 do CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CONSEPE), e com respaldo no Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), o que possibilitou a criação de vários cursos no Brasil.

A elaboração do curso teve como objetivo atender as necessidades e particularidades do meio social, representando assim um esforço para se adequar a iniciativas do campo acadêmico e ampliar o escopo do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), buscando desenvolver de forma sistêmica as atividades de ensino, pesquisa e extensão existente no Campus.

Dessa forma, garantindo aplicabilidade de sua proposta para tornar possível a formação de um profissional Arquivista, que seja capaz de pensar, planejar, decidir, executar atividades informacionais em várias instâncias e níveis. Visto que essa é uma das finalidades do ensino superior é:

A Universidade tem por finalidade formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua. (BRASIL, 1996).

Nesse sentido, buscou-se desenvolver um Projeto Político-Pedagógico (PPP), baseado nas normas vigentes da Universidade, bem como nos aspectos legais da política de educação, a exemplo: a Lei nº 9.394 - LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A construção de um projeto pedagógico consiste em:

Uma prática social coletiva que exige, acima de tudo, a busca de identidade do curso, sua intencionalidade, seus compromissos, a busca de uma linguagem comum [...] não pode ser uma prática individual, ocasional e desarticulada, mas uma prática social, com intencionalidade e constância, [...] surgindo como fruto de debate e da consistência de propósitos que abrangem as perspectivas e as intenções sociais do conjunto de professores, alunos, envolvendo a discussão com conselhos profissionais e sindicatos, com a sociedade que receberá estes profissionais". (Silva, 1998, p.22).

O Projeto Político-Pedagógico, foi uma propositura constituída por uma comissão que tinha em seu corpo profissionais especialistas em Organização de Arquivos (UFPB) e Docentes do Departamento de Ciência da Informação (DCI), entre eles: Prof. Ms. Adolfo Júlio Porto de Freitas; Prof^a. Ms. Denise Gomes Pereira de Melo; Prof^a. Dra. Dulce Amélia de Brito Neves;

Prof^a Ms. Edna Gomes Pinheiro; Prof^a. Dra. Emeide Nóbrega Duarte; Prof^a. A Dra. Eliany Alvarenga de Araújo e a Prof^a Ms. Rosa Zuleide Lima da Silva.

O curso de Arquivologia é vinculado ao Departamento de Ciência da Informação (DCI), localizado no Centro de Ciências Sociais e Aplicadas (CCSA), Campus I da UFPB. É realizado na modalidade Bacharel, tendo uma duração mínima de 10 semestres e duração máxima de 15 semestres no turno da noite.

O PPP foi estruturado em seis Áreas Curriculares, sendo estas: Área 1 - Fundamentos Teóricos da Arquivologia; Área 2 - Gestão de Documentos; Área 3 - Organização e Tratamento da Informação Arquivística; Área 4 - Gerenciamento de Unidades de Informação; Área 5 - Tecnologia da Informação e Área 6 - Pesquisa. O curso tem uma carga horária de 2760H e total de créditos 184.

A estrutura do PPP tem atualmente 15 anos de vigência, entretanto não é uma estrutura definitiva, visto que ela é dotada de um caráter dinâmico que possibilita a revisão constante e sempre que preciso for. No quadro abaixo, é possível ver a matriz curricular e como são distribuídas as disciplinas de acordo com cada semestre.

Quadro 2 - Matriz Curricular do Curso de Arquivologia da UFPB

P1	Estatísticas III	Fundamentos da Ciência da Informação	Inglês / Francês Instrumental	Metodologia do Trabalho Científico	Representação e Análise da Informação
P2	Ética da Informação	Fundamentos da Arquivística	Fundamentos Científicos da Comunicação	Legislação Arquivística Brasileira	Pesq. Aplicada a Ciência da Informação
P3	Introdução ao estudo da História	Representação Descritiva da Informação Arquivística I	Representação Temática da Informação Arquivística I	Tecnologia da Informação I	Teoria Geral da Administração
P4	Org., Sist. Met. em Un. de Informação	Representação Descritiva da Informação Arquivística II	Representação Temática da Informação Arquivística II	Avaliação e Seleção de Documentos	Direito Administrativo
P5	Leitura e Produção de Texto	Informação, Memória e Sociedade	Gestão de Doc. Arquivos Correntes e Intermediários	Lógica Formal	Tecnologia da Informação Arquivística
P6	Planejamento em Unidades de Informação	Gestão de Documentos em Arquivos Permanentes	Laboratório de Práticas Integradas I	Estudo de Usuário da Informação	
P7	Marketing em Unidades de Informação	Preservação e Conservação de Unidades de Informação	Laboratório de Práticas Integradas II	Optativa	Gerenciamento de Banco e Base de Dados
P8	Gestão da Informação e do Conhecimento	Preservação e Conservação de Acervos	Laboratório de Práticas Integradas III	Flexível	Optativa
P9	Produtos e Serviços de Informação Arquivística	Laboratório de Práticas Integradas IV	Optativa	Flexível	
P10	TCC	Optativa			

Fonte: Elaborado pelo autor, com base no PPP de Arquivologia de 2008. (2023).

Desde o ano de 2020, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Graduação em Arquivologia da UFPB, vem trabalhando na atualização da Proposta Pedagógica Curricular (PPC), esta por sua vez, foi aprovada na 58º (quinquagésima oitava) reunião ordinária do colegiado do curso de Arquivologia no ano de 2022. Depois da aprovação, no dia 14 de

dezembro de 2022, a coordenação cadastrou o processo 23074.114616/2022-23 e encaminhou para o Departamento de Ciência da Informação, solicitando a emissão das Certidões para as disciplinas do novo PPC. O novo currículo, traz novas disciplinas, atualização nas ementas, uma nova configuração, passando de dez períodos, para nove períodos, incluindo na versão atual, a curricularização da extensão. A atualização do PPC, atualmente, segue em tramitação administrativa, com previsão de implementação para o próximo semestre.

A seguir observamos como ficou a distribuição das disciplinas no novo PPC do curso de graduação em Arquivologia:

Quadro 3 - Distribuição das Disciplinas na Matriz Curricular do Curso de Arquivologia da UFPB - Reformulada no novo PPC.

P1	Introdução à Arquivologia	Metodologia do Trabalho científico	Organização, Sistemas e Métodos	Introdução às Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação	Introdução ao estudo da História
P2	Fundamentos Teóricos da Arquivologia	Instituições de Direito Público e Privado	Organização e Representação Arquivística	Arquivologia, Responsabilidade Social e Direitos Humanos	Evolução do Pensamento Filosófico e Científico
P3	Política e Governança Arquivística	Mediação e Competência Arquivística	Diplomática Arquivística	Gestão de Documentos Arquivísticos	Arquivo, patrimônio e memória
P4	Análise Documentária	Avaliação de Documentos Arquivísticos	Arquivos Permanente	Classificação de documentos Arquivísticos	Paleografia
P5	Empreendedorismo em Arquivologia	Preservação e Conservação nos Arquivos	Arquivos Pessoais	Sistemas de Gestão de Documentos Eletrônicos e Digitais	Introdução à Gestão de Banco de Dados
P6	Ética em Arquivologia	Restauração e Conservação de Acervos	Descrição Arquivística	Preservação e Curadoria digital	Optativa
P7	Projetos Técnicos Arquivísticos	Fundamentos da Ciência da Informação	Optativa	UCE-Restauração e Conservação Preventiva	Pesquisa Aplicada à Arquivologia
P8	Estágio Supervisionado I	Seminário de Pesquisa em Arquivologia	UCE-Organização de Eventos Científicos em Arquivologia		
P9	Estágio Supervisionado II	Optativa	Optativa	TCC	

Fonte: Elaborado pelo autor, com base no novo PPC de Arquivologia.

As mudanças trazidas pelo novo Projeto Pedagógico Curricular, proposto para o Curso de graduação em Arquivologia da UFPB, é imprescindível, visto que é necessário adequações e atualizações ao longo do tempo, para garantir a melhoria da qualidade do curso.

4 RESSIGNIFICANDO MEMÓRIAS: DO INDIVIDUAL AO COLETIVO, ANÁLISE DOS DADOS

Ressignificar memórias é um processo que envolve olhar as memórias e interpretá-las ao longo do tempo, nesse sentido quando evocamos os egressos a refletirem sobre sua vivencia na UFPB estamos possibilitando a realização da ressignificação de suas memórias no curso de Arquivologia da UFPB.

Nesse sentido organizamos esse capítulo abordando primeiramente o corpus da pesquisa, a análise dos dados, os sujeitos da pesquisa e a fotografia como artefato de memória.

4.1 Corpus da pesquisa e análise dos dados

A população deste estudo compreende os egressos do curso de graduação em arquivologia da UFPB. Na população investigada, trabalhamos com uma amostra de acordo com a chegada das respostas. Contamos com uma amostra de 56 respostas. Foi preservada a identidade dos respondentes, tendo em vista que, ao responderem o questionário, não precisaram se identificar, garantindo, assim, o anonimato.

Para melhor visualizarmos as respostas, decidimos elaborar um código numérico associado ao alfabeto, dessa maneira os egressos respondentes foram identificados pela letra E, e na sequência numérica conforme o exemplo do quadro a seguir:

Quadro 4 - Relação dos códigos dos egressos que responderam ao questionário

Códigos dos Egressos Respondentes
E1
E2
E3
E4
E5

Fonte: Dados da pesquisa.

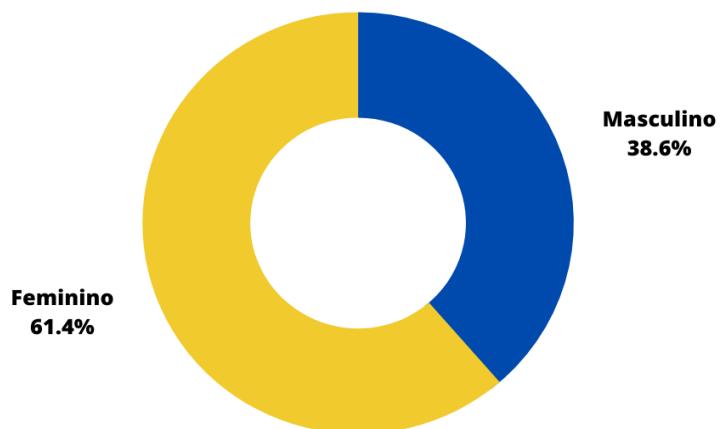
Para analisarmos os dados da pesquisa, trabalhamos com a análise de conteúdo bardiniana. Esta escolha deu-se pelo fato de ser um método que possibilita a descrição do conteúdo apresentado pelos respondentes da pesquisa, permitindo a sua interpretação. De acordo com Bardin (2011), a análise de conteúdo trata-se de um conjunto de técnicas e análises de comunicação que visa a descrição do conteúdo das respostas, utilizando procedimentos sistemáticos e objetivos.

Nesse sentido, trilhando os pressupostos de Bardin, realizamos em três etapas cronológicas a análise do conteúdo. A Pré-análise, que foi a primeira etapa realizada, projetando a organização das ideias iniciais. A segunda etapa, foi a exploração do material e análise em que foi feita a codificação dos dados obtidos. E a última etapa do processo, a interpretação, na qual chegamos às unidades de significação dos conteúdos. Franco (2005) alega que o ponto de partida da Análise de Conteúdo é a própria mensagem, independente da maneira em que ela se expresse, podendo, assim, apresentar-se de forma gestual, oral, figurativa, escrita, documental, e até mesmo através do silêncio, que pode ser considerado nesse contexto como uma mensagem.

A análise de conteúdo foi aplicada às respostas coletadas no questionário, conteúdo este, que passaram por análises, realizando-se, posteriormente, as inferências e suas respectivas interpretações.

Para caracterizar a amostra coletada, levamos em consideração a primeira parte do questionário onde observamos os seguintes aspectos: o gênero, a faixa etária e a atuação profissional. Com relação ao Gênero, observamos no gráfico a seguir como se deu a amostra:

Gráfico 1 - Gênero da amostra da pesquisa com os egressos do curso de graduação em arquivologia da UFPB.

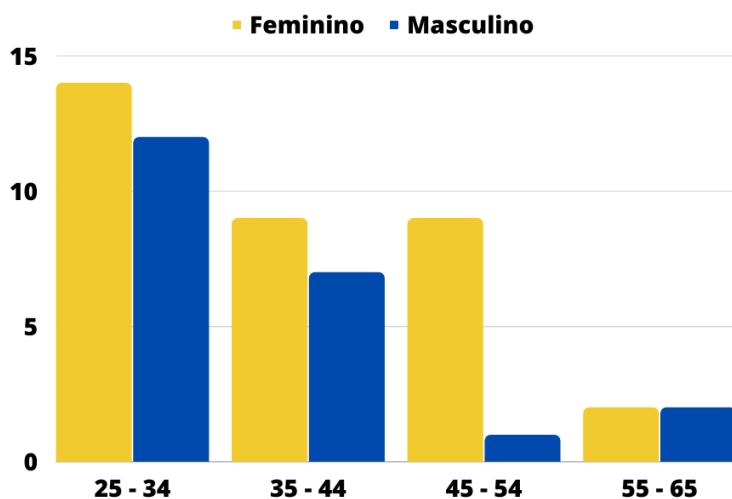


Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto ao gênero, observamos no gráfico 1 que o maior percentual dos respondentes foi do gênero feminino. Correspondendo a 61,4%, enquanto 38,6% foram do gênero masculino.

Com relação à Faixa Etária, para caracterizarmos melhor a nossa amostra, subdividimos em quatro possibilidades, são elas: 25-34 anos, 35-44 anos, 45-54 anos e 55-65 anos acima.

Gráfico 2 - Faixa etária da amostra que respondeu ao questionário

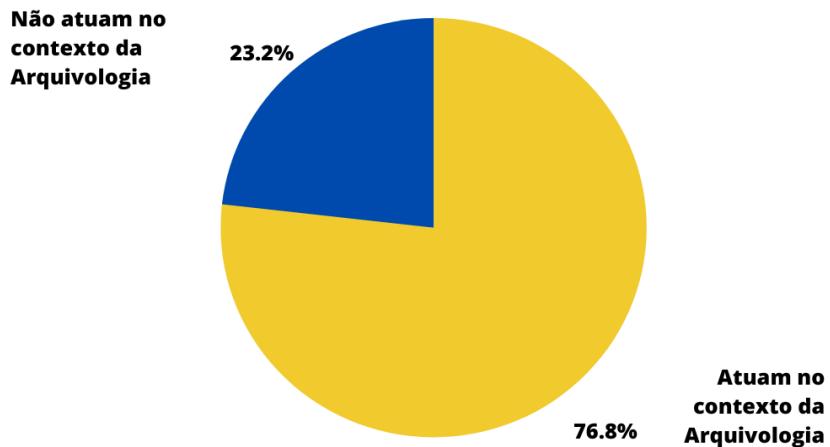


Fonte: Dados da pesquisa.

No Gráfico 2, observamos que a faixa etária predominante na amostra, foi de 25-34 anos.

Transitando pelas questões elaboradas e aplicadas aos egressos através do *google forms*, questionamos a sua atuação profissional após a conclusão do curso. De acordo com os resultados obtidos, podemos verificar no gráfico 3 a realidade profissional:

Gráfico 3 - Atuação profissional

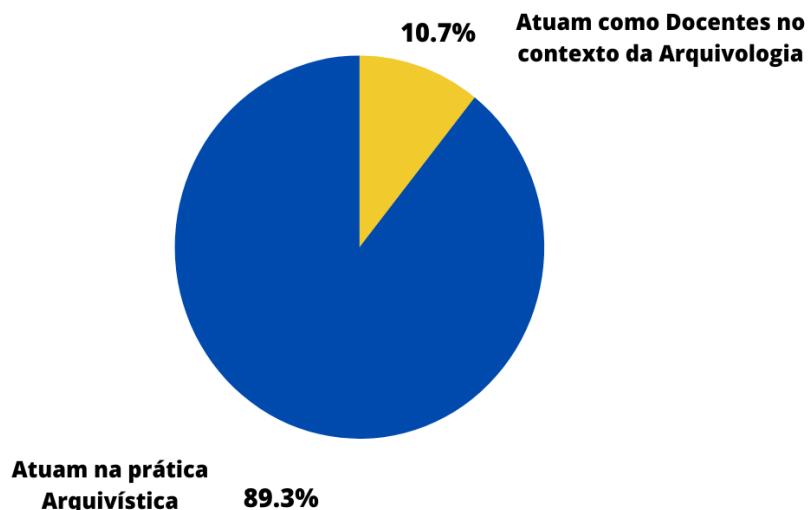


Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto à atuação profissional, observamos que mais de 75% dos que concluíram o curso está atuando no contexto da Arquivologia.

Tendo em vista a variedade de possibilidades de atuação profissional do Arquivista no mercado de trabalho, especialmente em torno da prática arquivística ou da prática docente em torno da Arquivologia, nós questionamos àqueles que estão trabalhando na área, onde eles se situam. Dessa forma, podemos observar no gráfico 4 esse panorama:

Gráfico 4 - Atuação profissional



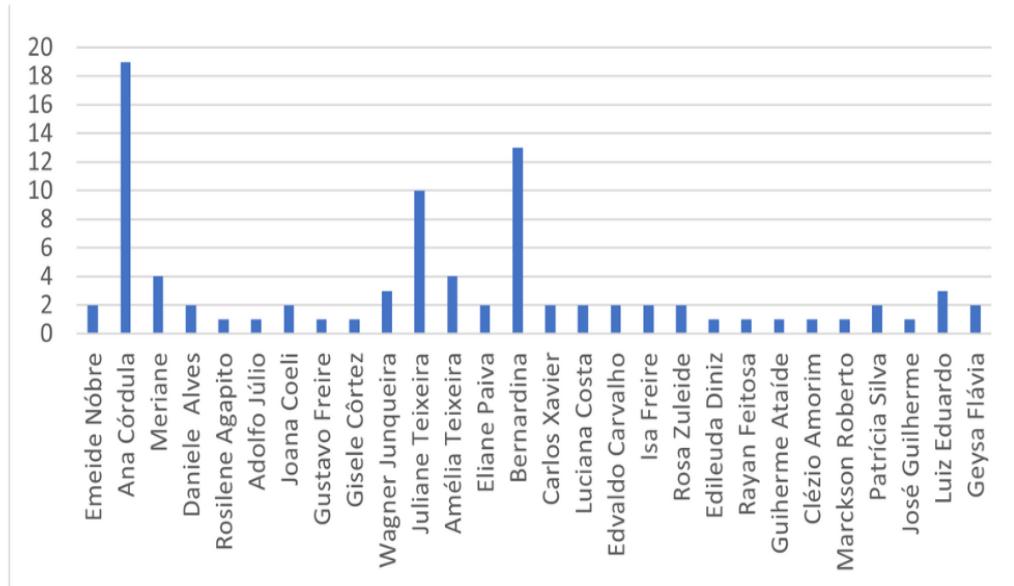
Fonte: Dados da pesquisa.

Observamos que a atuação profissional do Arquivista está categorizada em duas vertentes. A primeira na execução da prática arquivística e a segunda enquanto docente no contexto da Arquivologia. Tal resultado, evidencia que 89,3% dos egressos atuam na prática arquivística e apenas 10,7% atuam enquanto docentes.

Evocando as memórias dos egressos, questionamos quais docentes marcaram a sua trajetória acadêmica, influenciando a sua vida nas esferas profissional e pessoal, durante a sua formação no curso de Arquivologia da UFPB.

No gráfico 5 percebemos o panorama das respostas trazidas pelos egressos.

Gráfico 5 - Professores que marcaram a vida acadêmica.



Fonte: Dados da pesquisa.

Dentre os 28 docentes elencados pelos egressos, alguns tiveram um maior número de referência, entre eles a Professora Ana Cláudia Cruz Córdula, Professora Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira e Professora Julianne Teixeira e Silva. Outro ponto interessante e que nos chama atenção é a referência a um professor de outro departamento, que igualitariamente aos demais marcou a trajetória de um dos egressos, que é o Professor de Direito Administrativo José Guilherme Ferraz da Costa.

Com base nos dados coletados e apresentados no gráfico 5, para exemplificar os relatos dos egressos com relação a importância dos docentes em sua vida acadêmica, elaboramos o quadro 5 onde trazemos transcrições de algumas das respostas dos egressos, conforme veremos a seguir:

Quadro 5 – Transcrição de algumas respostas dos Egressos quanto aos Docentes que marcaram sua vida.

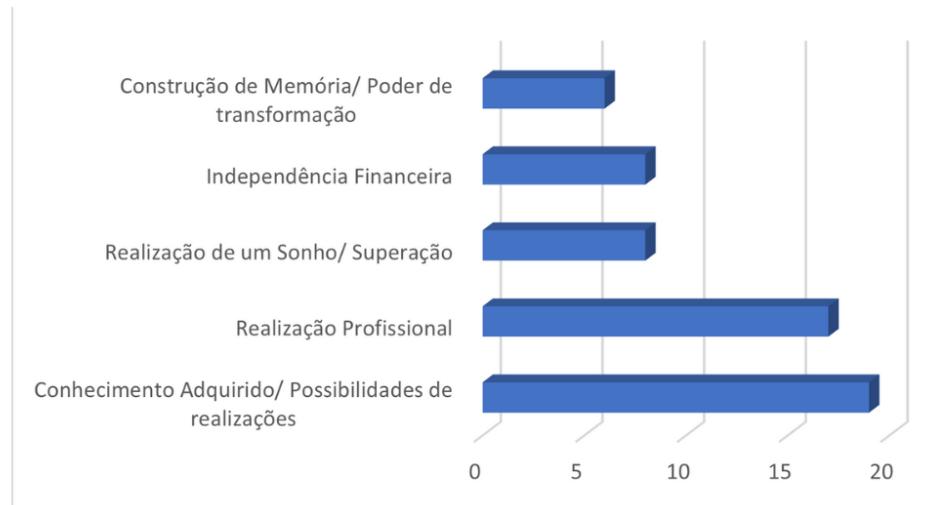
E1 - Emeide Nóbrega, Professora amiga e mãe acadêmica que, com sua humildade, delicadeza e dom de educadora, me formou enquanto discente de graduação e pós-graduação, possibilitando caminhos para o amadurecimento acadêmico, profissional e pessoal. Sou eternamente grato!
E2 - Muitos docentes marcaram minha vivência estudantil na Arquivologia, Ana Córdula pelo estímulo constante, ela quem me orientou a entrar no curso; Meriane por proporcionar meu primeiro contato com a conservação, seguida de Dani Alves; Rosilene Agapito, à época professora substituta, proporcionou o despertar de reflexões sobre a área.
E24 - Bernardina, uma mãe acadêmica que me conduziu no contexto acadêmico, aprendi muito com ela, no aspecto humano e intelectual.
E28 - Luciana, a partir da disciplina dada no 5º período eu sabia qual tema abordar no TCC. Coisa que não acontece na maioria dos casos, pois os alunos chegam à reta final do curso sem grandes expectativas.
E44 - Vários: Isa Freire, Edvaldo Alves, Juliane Teixeira, Geysa Flávia, Danielle Alves, Patrícia Silva, simplesmente porque era nítido o amor e empenho no qual eles desempenhavam as atividades.
E53 - Ana Córdula, Bernardina Freire, Geysa Flávia e Mel Teixeira. O feedback aluno e professor (humano).
Fonte: Dados da pesquisa.

Percebemos os discursos dos egressos são permeados de agradecimentos e muito carinho aos professores que partilharam seus ensinamentos durante sua jornada acadêmica.

Quando questionados acerca da representatividade do Curso de Arquivologia da UFPB em suas vidas, percebemos uma variedade de respostas, para melhor compreendermos essas

respostas, optamos por categorizá-las em cinco temas, como podemos observar no gráfico a seguir:

Gráfico 6 - O que o curso de Arquivologia representa?



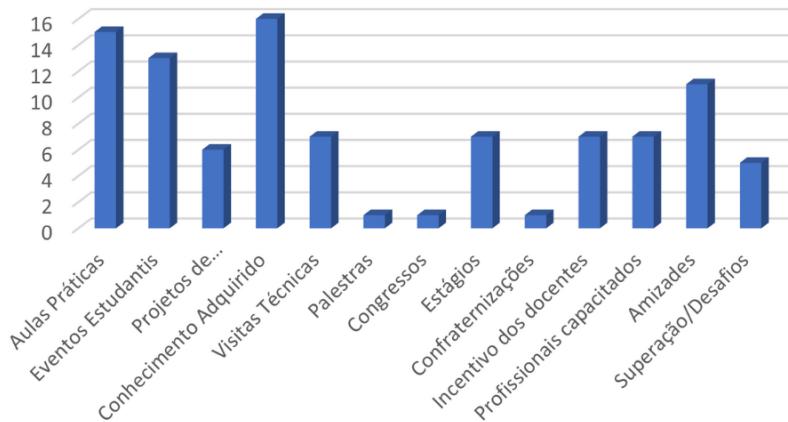
Fonte: Dados da pesquisa.

No gráfico 6, observamos a predominância nas respostas em torno do conhecimento adquirido e da possibilidade de realizações. Percebendo-se que o conhecimento revela-se em seu poder transformador na vida das pessoas, o que está exemplificado nesse gráfico. Destacando-se também o contexto da realização profissional.

Observamos também a partir do questionário os pontos positivos vivenciados pelos egressos durante sua passagem no curso de Arquivologia.

Suas respostas estão elencadas no gráfico 7 como podemos observar a seguir:

Gráfico 7 - Quando você evoca algumas memórias da época do curso, quais as mais latentes no contexto positivo?

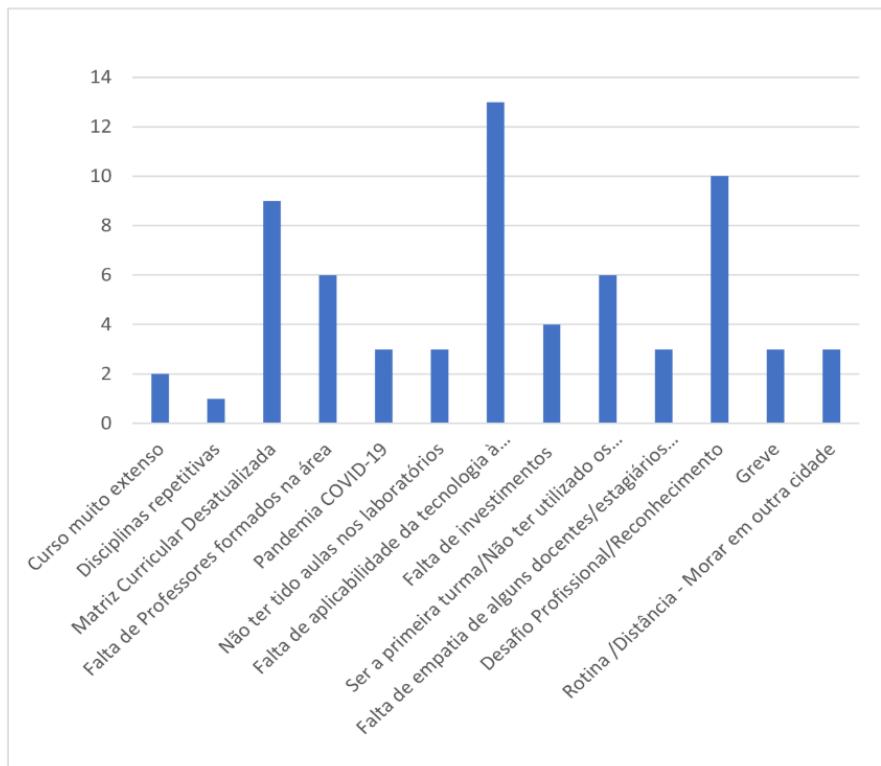


Fonte: Dados da pesquisa.

O conhecimento adquirido bem como aulas práticas, amizades e eventos estudantis foram os mais referenciados pelos egressos.

Compreendendo que toda vivência ela acarreta pontos positivos e negativos, optamos por evocar também as memórias de algumas fragilidades. Nesse sentido questionamos aos egressos sobre alguns pontos negativos que eles vivenciaram e que marcaram sua formação. Conforme veremos no gráfico 8.

Gráfico 8 - Quando você evoca algumas memórias da época do curso, quais as mais latentes no contexto negativo?



Fonte: Dados da Pesquisa

No contexto das fragilidades elencadas pelos egressos, nós destacaram-se entre as mais evidenciadas pelos egressos, a falta de aplicabilidade da tecnologia à prática arquivística, o desafio profissional e o reconhecimento do Arquivista no mercado de trabalho, além da matriz curricular desatualizada e da falta de professores formados na área, ser das primeiras turmas e não ter utilizado os laboratórios, entre outras respostas em menor proporções.

Conforme observado nas respostas dos egressos e o que tem sido vivenciado no próprio curso de Arquivologia, analisamos que alguns desses pontos embora trazidos à época de cada um deles, alguns deles estão sendo sanados, a exemplo dos professores com formação na área, no início nós não tínhamos nenhum professor com a formação em Arquivologia, e atualmente nós já temos sete professores do Departamento de Ciência da Informação com formação em Arquivologia. Que é um panorama que vem crescendo e tende a crescer a partir de novos concursos públicos.

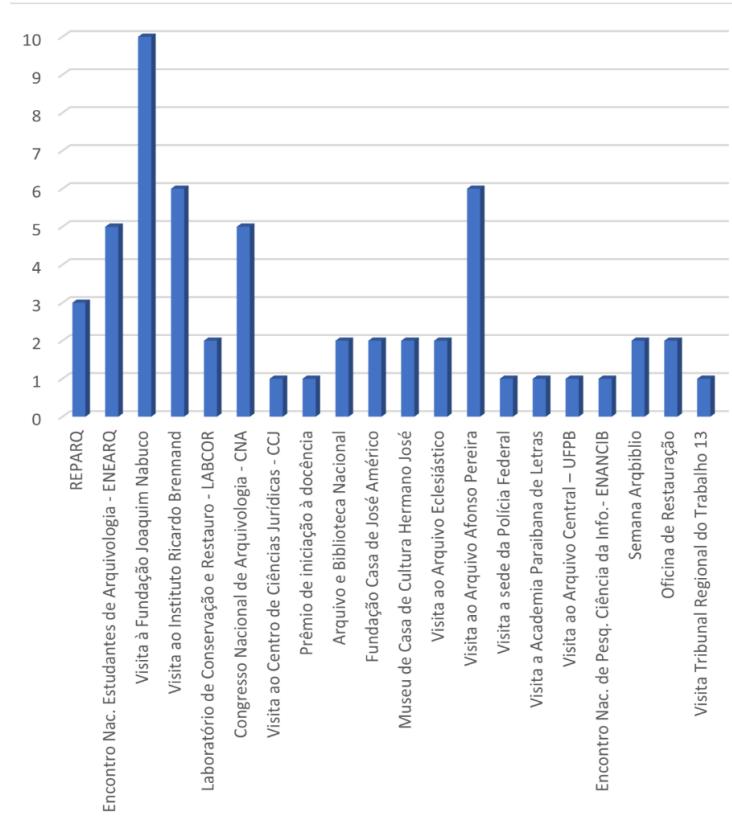
Outro ponto trazido por eles é a reformulação do Projeto Político Pedagógico, em que eles alegam nas respostas que um dos pontos de fragilidade é a grade desatualizada. Entre os anos de 2021 e 2022 os professores do Curso de Arquivologia da UFPB e o Núcleo Docente Estruturante, propuseram uma reformulação do PPC com novas disciplinas, atualizando o currículo, este processo está em andamento na UFPB.

Outro ponto referenciado como fragilidade do curso é a ausência disciplinas de tecnologia que já estão sendo sanados com a nova propositura do novo PPC.

Por fim as questões levantadas em torno dos Laboratórios, pela sua inexistência nas primeiras turmas, pois os laboratórios foram inaugurados no ano de 2015. E hoje já tem uma estrutura de ponta, desde o Laboratório de Conservação e Restauração, Laboratório de Práticas Arquivísticas, Arquivo Escola, Laboratório de Tecnologia, além de outros aparatos do centro como o Laboratório de Inclusão Digital.

No contexto do cotidiano durante o curso de Arquivologia nós buscamos compreender também, quais eventos, quais fatos, quais ações acadêmicas marcaram a trajetória dos egressos no cotidiano da UFPB. Nesse sentido elaboramos a partir das respostas o gráfico 9 conforme podemos observar a seguir.

Gráfico 9 - Um fato/ uma visita técnica/ evento/ palestra que marcou a sua trajetória na Arquivologia da UFPB?



Fonte: Dados da Pesquisa

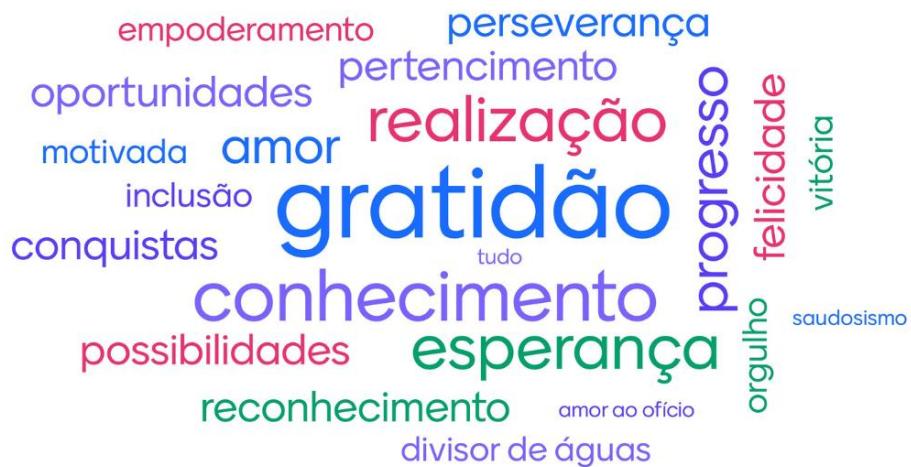
De uma forma geral, observamos que as visitas técnicas realizadas durante o curso, tiveram um papel fundamental na construção dessas memórias, assim como na construção do saber para os egressos, marcando a sua vida no contexto profissional.

Destacamos entre essas visitas relatadas pelos egressos, as visitas realizadas à Fundação Joaquim Nabuco, às visitas realizadas no Arquivo Afonso Pereira, bem como às visitas realizadas ao Instituto Ricardo Brennand, entre outras visitas técnicas.

Outros pontos também evidenciados nos relatos dos egressos, foram as participações em eventos, destacando-se entre eles: a Reunião Brasileira de Pesquisa e Ensino em Arquivologia, o Encontro Nacional de Estudantes em Arquivologia, o Congresso Nacional de Arquivologia e o Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação.

Solicitamos no questionário, que fosse traduzido em um sentimento, o que a sua formação no Curso de Arquivologia da UFPB, representava para eles. As respostas foram compiladas e transformadas em uma nuvem de palavras, refletindo tais sentimentos, conforme pode ver na imagem a seguir.

Imagen 1 - Traduza em um sentimento o que o curso de Arquivologia da UFPB reflete para você.



Fonte: Elaborado pelo autor com base nas respostas do questionário.

Cada sentimento apresentado, estão conectadas com as emoções vividas, as memórias registradas e as realizações adquiridas junto a experiência que o curso proporciona. A Gratidão foi um dos sentimentos mais evidenciados, demonstrando assim o apreço que se tem pelo curso de Arquivologia da UFPB.

4.2 Documentando Memórias: a fotografia como artefato memorialístico

Nos dias atuais onde as relações são consideradas líquidas, onde tudo parece ser totalmente descartável, ainda assim, todos os dias, pessoas acessam fotografias. Seja uma paisagem ou um instante registrado no dia-a-dia. Essas imagens revelam a época em que foram tiradas, os aspectos culturais e sociais.

A fotografia dialoga com as memórias, revela quem somos, nos conduz ao autoconhecimento, embora nem sempre elas revelem como de fato as coisas são, mesmo assim, elas continuam sendo um aparato de nossas memórias. De modo que cada pessoa mostra o que deseja contar, tanto no contexto social quanto no pessoal e no profissional. Segundo Carla Pinto (2020), a fotografia de certa forma é a fixação da memória e, mesmo vinculada ao seu referente, é capaz de transfigurá-lo. Ela é traço, é vestígio, mas também revelação, e ainda imagem/ficção em uma construção de narrativas.

Nesse tópico iremos tratar das memórias a partir dos documentos enviados pelos egressos. Quase 100% deles enviaram fotografias. Nas fotografias foram observadas a memória

social que permeia a relação do espaço e imagem com a memória do Curso de Arquivologia. Desta forma, apresentamos alguns fragmentos dessas memórias em forma de fotografias.

➤ VISITAS TÉCNICAS

No Curso de Arquivologia da UFPB, durante o percurso da grade curricular são realizadas várias visitas as quais iremos destacar algumas delas. Entre as mais relatadas destacamos as visitas realizadas ao Arquivo Afonso Pereira. Bem como, o Arquivo da Prefeitura Municipal de João Pessoa, o arquivo do Centro de Ciências Jurídicas da UFPB e o arquivo do SEBRAE-PB.

Visita Técnica ao Arquivo Afonso Pereira (AAP), este arquivo fica localizado em João Pessoa-PB, no bairro de Jaguaribe. Este espaço é muito visitado pelos discentes da disciplina de Análise e Representação da Informação, geralmente ministrada pela professora Geysa Flávia Câmara de Lima Nascimento e pelos discentes da disciplina Fundamentos da Arquivística, geralmente ministrada pela Professora Ana Cláudia Cruz Córdula. Este arquivo amplia o olhar dos alunos para além dos documentos administrativos, evidenciando a multiplicidade de gênero, tipo e espécie documental, bem como revelando o potencial de memória que permeia o seu acervo.

Imagen 2 – Visita técnica ao Arquivo Afonso Pereira (AAP).



Fonte: Dados da pesquisa.

Imagen 3 – Visita técnica ao Arquivo Afonso Pereira (AAP).



Fonte: Dados da pesquisa.

Imagen 4 - Visita técnica ao Arquivo Afonso Pereira (AAP).



Fonte: Dados da pesquisa.

Visita técnica ao Arquivo da Prefeitura Municipal de João Pessoa – PB, este arquivo está localizado no bairro de Água Fria. Seu acervo é composto por documentos administrativos. As visitas foram realizadas no período em que Aurora Maia Dantas era gestora do arquivo. Uma das visitas foi realizada no ano de 2010 com a turma de Arquivologia da disciplina de Legislação Arquivística ministrada pela Professora Maria Meriane Vieira da Rocha, e a outra foi no ano de 2016 com a turma de Arquivologia da disciplina Gestão de Documentos e Arquivos Intermediários, ministrada pela Professora Ana Cláudia Cruz Córdula.

Imagen 5 – Vista técnica ao Arquivo da Prefeitura Municipal de João Pessoa-PB – 2010.



Fonte: Dados da pesquisa.

Imagen 6 - Vista técnica ao Arquivo da Prefeitura Municipal de João Pessoa-PB – 2016.



Fonte: Dados da pesquisa.

Visita técnica ao Arquivo do Centro de Ciências Jurídicas (CCJ), este arquivo que fica localizado no campus I da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), sob a supervisão do Arquivista Pedro Felipy Cunha da Silva, que desempenha um papel fundamental na gestão, preservação e memória documental do curso de Direito da UFPB. A visita foi com os discentes

da disciplina Fundamentos da Arquivística, ministrado pela Professora Ana Cláudia Cruz Córdula.

Imagen 7 - Visita técnica ao arquivo do Centro de Ciências Jurídicas (CCJ).



Fonte: Dados da pesquisa.

Visita técnica ao Arquivo do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas da Paraíba (SEBRAE-PB), este arquivo fica localizado no bairro dos Estados, em João Pessoa-PB. Seu acervo é composto por documentos administrativos e de caráter memorialístico. O referido arquivo está sob a gestão da Bibliotecária e Arquivista Ediene Souza de Lima. A visita foi realizada pelos discentes da disciplina Fundamentos da Arquivística.

Imagen 8 – Visita técnica ao Arquivo do SEBRAE-PB.



Fonte: Dados da pesquisa.

No contexto das memórias dos egressos e dos documentos enviados, observamos fotografias de viagens realizadas com os professores do curso em sua maioria para a cidade de Recife-PE.

➤ VIAGENS À RECIFE-PE

Visita técnica ao Instituto Ricardo Brennand, também conhecido como Castelo de Brennand, que fica localizado na cidade do Recife-PE, é uma instituição Cultural Brasileira, sem fins lucrativos, que tem em seu acervo uma coleção permanente de objetos histórico-artísticos e de diversas procedências com forte ênfase na documentação histórica e iconográfica relacionada ao Brasil Holandês e ao período colonial. As visitas foram feitas pelos discentes da disciplina Fundamentos da Arquivística, geralmente ministrada pela Professora Ana Cláudia Cruz Córdula e pelos discentes da disciplina de Análise e Representação da Informação, geralmente ministrada pela professora Geysa Flávia Câmara de Lima Nascimento.

Imagen 09 – Visita Técnica ao Instituto Ricardo Brennand.



Fonte: Dados da Pesquisa.

Imagen 10 - Visita Técnica ao Instituto Ricardo Brennand.



Fonte: Dados da Pesquisa.

Visita técnica ao arquivo do Centro Arquidiocesano Dom Frei Vital, o referido arquivo fica localizado no bairro da Várzea em Recife-PE. O arquivo da Arquidiocese, possui um acervo documental eclesiástico composto por documentos produzidos e ou recebidos em função da fundação das catedrais, paróquias, vida dos bispos, padres, registros de nascimento, casamento e batismos da cidade. Os egressos nos enviaram fotografias que evocam as memórias.

Imagen 11 - Visita técnica ao Arquivo Eclesiástico de Recife-PE.



Fonte: Dados da pesquisa.

Imagen 12 - Visita técnica ao Arquivo Eclesiástico de Recife-PE.



Fonte: Dados da pesquisa.

No ano de 2010 foi realizado uma visita ao *Centro Histórico de Olinda-PE* e à *Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ)*, que é uma fundação pública, porém de regime de direito privado, e está vinculada ao Ministério de Educação e Cultura. Localizada em Recife – Pernambuco, ela é detentora de um acervo repleto de obras e documentos que contam a história do Recife, buscando também preservar o legado histórico-cultural de Joaquim Nabuco, que foi um político abolicionista, com ênfase nas regiões Norte e Nordeste. A fundação foi construída em 1949 em sua homenagem e promove cursos na área de preservação, além de visitas guiadas, aos espaços culturais, que fomentam as pesquisas sociais. As visitas promovidas aos discentes do curso pelas Professoras: Maria Meriane Vieira da Rocha, Geysa Flávia Câmara de Lima Nascimento e Ana Cláudia Cruz Córdula.

Imagen 13 – Visita técnica à Olinda - PE



Fonte: Dados da pesquisa.

Imagen 14 - Visita técnica à Olinda - PE



Fonte: Dados da pesquisa.

Imagen 15 - Visita técnica à Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ).



Fonte: Dados da pesquisa.

➤ ENCONTROS CIENTÍFICOS

Os Encontros Científicos realizados, são espaços de destaque para que se reflita sobre as questões do conhecimento científico produzidos e pela comunidade acadêmica. Busca incentivar a formação dos pesquisadores. Nessa perspectiva, os egressos do curso enviaram alguns fragmentos de momentos em que esses espaços de troca e formação de conhecimento foram realizados.

O Congresso Nacional de Arquivologia é um evento nacional que ocorre pelo Brasil, onde reúne especialistas e profissionais da área, para discutir temáticas em evidências no cenário contemporâneo.

Imagen 16 - Congresso Nacional de Arquivologia 2018.



Fonte: Dados da pesquisa.

Imagen 17 - Congresso Nacional de Arquivologia 2018.



Fonte: Dados da pesquisa.

A Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (Reparq), é um evento que tem por objetivo reunir representantes da área, com intuito de ampliar as discussões acadêmicas e científicas, proporcionando o compartilhamento de experiências sobre o ensino e a pesquisa em Arquivologia. O IV Reparq foi realizado na cidade de João Pessoa-PB. O evento foi organizado pela UFPB com a UEPB. Teve como presença, José Maria Jardim e Heloísa Liberalli Bellotto grandes nomes da Arquivologia que estiveram presentes na UFPB, marcando o IV Reparq.

Imagen 18 – IV Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia.



Fonte: Dados da pesquisa.

O Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia – ENEArq, é um evento nacional que tem por objetivo reunir alunos dos cursos de Arquivologia, para discutir problemáticas em torno do desenvolvimento científico, da formação do profissional Arquivista, bem como dos possíveis espaços de diálogo do arquivista com a sociedade. Quando evocamos as memórias dos egressos, nesta categoria, o ENEArq era um dos eventos mais aguardados por eles, pois a cada ano era realizado em um Estado diferente.

Imagen 19 - Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia – ENEArq.



Fonte: Dados da pesquisa.

Os Encontros de Iniciação à Docência (ENID), diante as evocações das memórias, foi algo que marcou alguns dos egressos, que foram monitores em disciplinas como: Metodologia do Trabalho Científico, Fundamentos da Arquivística, Diplomática, Avaliação e Seleção de Documentos. Os Egressos nos enviaram imagens sobre suas apresentações no encontro. O

(ENID), é um evento realizado na própria universidade, que tem por objetivo apresentar as atividades de monitoria desenvolvidas pelos estudantes de graduação da UFPB.

Imagen 20 - Encontro Nacional de Iniciação à Docência - (ENID).



Fonte: Dados da pesquisa.

Imagen 21 - Encontro Nacional de Iniciação à Docência - (ENID).



Fonte: Dados da pesquisa.

O Seminário de Conservação e Restauração, foi promovido pelo *Grupo de Estudos e Pesquisa em Cultura, Informação, Memória e Patrimônio (GECIMP)*, sob liderança da Professora Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira. O Seminário ocorreu no auditório da Reitoria da UFPB, contando com a participação do corpo docente do Departamento de Ciência da Informação (DCI) e dos discentes do Curso de Arquivologia.

Imagen 22 - Seminário de Conservação (SeCOR) – 2011



Fonte: Dados da pesquisa.

A *Semana de Acolhimento aos Feras* ocorre sempre ao início de um novo semestre letivo, para recepcionar os alunos que estão iniciando o curso. Ao longo dos anos, este evento já teve outras nomenclaturas, e atualmente é chamado de *Acolhimento Arquivístico*. Organizado pela Coordenação do Curso de Graduação em Arquivologia da UFPB, juntamente com os representantes do Centro Acadêmico de Arquivologia da UFPB (CAArq).

Imagen 23 - Semana de Acolhimento aos Feras.



Fonte: Dados da pesquisa.

Imagen 24 – Semana de Acolhimento aos Feras.



Fonte: Dados da pesquisa.

A *Semana Nacional dos Arquivos (SNA)*, é uma iniciativa do Arquivo Nacional que tem como principal finalidade e ação anual, a promoção e difusão dos arquivos brasileiros. Na UFPB a coordenação do curso de graduação em Arquivologia, promove palestras e mesas redondas com a participação dos discentes compondo a organização evento.

Imagen 25 – Evento da Semana Nacional dos Arquivos.



Fonte: Dados da pesquisa.

O Dia do Arquivista é comemorado no dia 20 de outubro. Data esta, que celebra o profissional responsável por organizar os acervos documentais de instituições de caráter público ou privado.

Imagen 26 - Comemoração ao dia do Arquivista.



Fonte: Dados da pesquisa.

A Mesa Redonda de Fundamentos da Arquivística, é organizada pelos discentes juntamente com a professora da disciplina de Fundamento da Arquivística, promovendo assim um momento de compartilhamento do saber Arquivístico entre a comunidade acadêmica.

Imagen 27 - 1º Mesa Redonda de Fundamentos da Arquivística.



Fonte: Dados da pesquisa.

Imagen 28 – Roda de conversa da disciplina Fundamentos da Arquivística.



Fonte: Dados da pesquisa.

Nas memórias dos egressos e através dos documentos enviados, foi possível observar momentos significativos dos encontros antes e durante as atividades práticas e em sala de aula, proporcionando uma visão visual através da fotografia, onde vemos o desenvolvimento e a experiência vivida pelos alunos ao longo do decorrer do curso.

➤ **SALAS DE AULAS/ AULAS PRÁTICAS**

As vivências em sala de aula, através das disciplinas cursadas e das aulas práticas experienciadas pelos egressos, contribuíram para a construção da memória individual. Quando evocadas, recebemos através do envio das fotografias os seguintes fragmentos que compunham essa trajetória.

Imagen 29 - Encerramento da Disciplina Representação Descritiva II, Ministrada pela Professora Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira.



Fonte: Dados da pesquisa.

Imagen 30 - Encerramento da Disciplina Metodologia do Trabalho Científico, ministrado pela Professora Ana Cláudia Cruz Córdula.



Fonte: Dados da pesquisa.

Imagen 31 – Aula de Práticas Arquivísticas na Reitoria.



Fonte: Dados da pesquisa.

Imagen 32 – Alunos visitam o Departamento de Ciência da Informação (DCI).



Fonte: Dados da pesquisa.

Imagen 33 - Aula da Professora Juliane Teixeira na Central de Aulas - 2010.



Fonte: Dados da pesquisa.

Imagen 34 – Aula prática com o Professor Luiz Eduardo Ferreira da Silva.



Fonte: Dados da pesquisa.

Imagen 35 – Encerramento do Semestre da disciplina ministrada pela Professora Genoveva Batista do Nascimento.



Fonte: Dados da pesquisa.

Imagen 36 – Aula de Preservação e Conservação com a Professora Maria Meriane Vieira da Rocha.



Fonte: Dados da pesquisa.

Imagen 37 – Encerramento de disciplina com a presença das Professoras Maria Amélia Teixeira da Silva, Roza Zuleide Lima de Brito e Juliane Teixeira e Silva.



Fonte: Dados da pesquisa.

Imagen 38 – Encerramento da disciplina Fundamentos da Arquivística ministrada pela Professora Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira.



Fonte: Dados da pesquisa.

Imagen 39 – Encerramento da disciplina de Práticas Arquivísticas no Arquivo Central.



Fonte: Dados da pesquisa.

Imagen 40 – Encontro dos discentes no mesão do Hall do Centro de Ciências Sociais e Aplicadas (CCSA).



Fonte: Dados da pesquisa.

As fotografias enviadas pelos egressos são mais do que meros registros, são o registro de emoções, sorrisos, e olhares cheios de gratidão e de missão cumprida. Assim é a colação de grau. Um momento memorável, emocionante e muito desejado pelos universitários. A placa de formatura não é o somente um objeto simbólico colocado nos corredores da Universidade, mas sim um símbolo que concretiza o encerramento de uma jornada de muita dedicação, esforço e superação.

➤ COLAÇÃO DE GRAU – FORMATURA

A *Colação de Grau* ou popularmente chamado de Formatura é uma cerimônia acadêmica na qual o estudante ao ter cumprido todas as exigências curriculares do seu curso de graduação, recebe o seu diploma e o grau de bacharel outorgando-lhe os direitos e deveres profissionais.

Imagen 41 - Colação de Grau Turma de Arquivologia 2018.2.



Fonte: Dados da pesquisa.

Imagen 42 – Colação de Grau Turma de Arquivologia 2022.1.



Fonte: Dados da pesquisa.

Imagen 43 – Foto da Turma Concluinte de Arquivologia 2014.2



Fonte: Dados da pesquisa.

Imagen 44 – Foto da Turma Concluinte de Arquivologia 2017.1



Fonte: Dados da pesquisa.

Imagen 45 – Placa da Turma Pioneira (2013).

ARQUIVOLOGIA

Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Departamento de Ciência da Informação
Curso de Graduação em Arquivologia

MARGARETH DE FÁTIMA FERREIRA MELO DINIZ
REITORA

EDUARDO RAMALHO RABENHORST
VICE-REITOR

WALMIR RUFINO DA SILVA
DIRETOR DO CCSA

JULIANNE TEIXEIRA E SILVA
COORDENADORA DO CURSO

CLEZIO GONTIJO AMORIM
VICE-COORDENADOR DO CURSO

PROFESSORES HOMENAGEADOS

Adolfo Julio de Freitas
Bernardina Matos Alves Freire de Oliveira
Genoveza Batista do Ribeiro
Guilherme Ataíde Dias
Julianne Teixeira e Silva
Marcos Roberto Ferreira de Sousa
Rosângela Lima da Silva

PROFESSOR COLABORADOR

Eutropio Pereira Bezerra

MENSAGEM

“Vem, vamos embora que esperar não é saber quem sabe faz a hora, não espera acontecer.”

GENAÚ VASCONCELOS

Turma pioneira: Arquivista Sergio Fredrich

FORMANDOS 2013

Derek Warwick da Silva Tavares	Pablo Matias Bandeira
Elaine Alves Fernandes	Rafael Melo Gomes de Araújo
Elizabeth Lima de Sousa.	Sergio Fredrich Rodrigues
Ismaelly Batista dos Santos Silva	Shara Rachel Silva Dutra de Medeiros
Josealdo Rodrigues Leite	Simone Francisco da Silva
Judye Tarciana Rolim de Oliveira	Virilane Alinne de Almeida Souza
Laurene Rodrigues de Menezes	Walfredo Siqueira Neto
Magno Alex Carneiro Ribeiro	Yarianne Melo de Souza Gama

Fonte: Dados da pesquisa.

5 TECENDO ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Transitar sobre a construção desse trabalho foi um caminho que me trouxe o sentimento de identificação, de pertencimento, embora que em tempos diferentes, várias situações em que eu, enquanto quase egresso, compartilho de muitos dos sentimentos expostos pelos egressos em suas respostas.

Vivenciar e participar da organização dos eventos, das semanas de acolhimento, das visitas técnicas, ter vivido os desafios de adaptação que a Pandemia do Covid-19 trouxe, foi algo muito importante para a minha construção pessoal enquanto futuro profissional.

Percebo que no decorrer das respostas que houve e ainda há muitos enfrentamentos e desafios a serem superados, alguns já foram sanados, contudo, outras barreiras irão surgindo ao longo da vida. É importante ver que os elos fortalecedores, identitários e positivos se sobressaem nos discursos dos egressos.

Embora surjam pessoas que digam que a profissão de Arquivista seja uma das que não tem muito espaço no mercado de trabalho, os dados obtidos através do questionário aplicado aos egressos, evidenciam que essa fala está totalmente fora do contexto e que os dados apresentados mostram o contrário, impulsionando aqueles que estão ainda trilhando a sua jornada na Arquivologia da UFPB.

A partir das análises feitas, pude constatar nos dados e compreender a importância da construção das memórias individuais, para a construção da memória coletiva, subsidiando a Memória do Curso de Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba.

Diante o exposto, esperamos corroborar com a memória social e individual que permeia o curso de arquivologia, compreendendo que este é um trabalho que não se finda, sendo o primeiro de outros que virão para consolidar a memória da Arquivologia não apenas na UFPB, mas, na Paraíba e no Brasil.

REFERÊNCIAS

- ASSMANN, A. **Espaços de recordações**: formas e transformações da memória cultural. São Paulo: editora Unicamp, 2011.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1996.
- BOSI, E. **Memória e sociedade**: Lembrança de velhos. 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2023.
- CANDAU, J. **Memória e identidade**. São Paulo: Contexto, 2012.
- CARMO, M. M. M. L.; FELIPE, C. B. M.; COSTA, R. S. Fotografia como fonte de informação e memória do bairro campo grande, rio de janeiro. **Revista Folha de Rosto**, v. 8, n. 2, p. 144-163, 2022. DOI: 10.56837/fr.2022.v8. n2. 798 Acesso em: 09 jun. 2023.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010
- GONSALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP> Alínea, 2001.
- HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 2006.
- KNECHTEL, M. R. **Metodologia da pesquisa em educação**: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba, PR: Intersaber, 2014.
- PÁDUA, E. M. M. **Metodologia da pesquisa**: abordagem teórico-prática. 2. ed. São Paulo: Papirus, 1997.
- PINTO, C.C.F. **FOTOGRAFIA, AFETO E MEMÓRIA: ressignificando o olhar**. Monografia Especialização, Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Belas Artes. Minas Gerais, p. 51, 2020.
- RICOEUR, P. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.
- SILVA, S. L. P. A fotografia e o processo de construção social da memória. **Ciências Sociais Unisinos**, São Leopoldo, v. 47, n. 3, p. 228-231, 2011. Disponível em: http://revistas.unisinos.br/index.php/ciencias_sociais/article/viewFile/cs.2011.47.3.05/622. Acesso em: 09 jun. 2023.

SILVA, A. M. **Arquivística:** teoria e prática de uma ciência da informação. 2. ed. Porto/PT, Edições Afrontamento, 1998. v.1.

VIANA, A. R. L.; LIMA, I. F.; OLIVEIRA, B. M. J. F. **Informação e memória como forma de resistência:** análise a partir de coletivos feministas. *Informação & Informação*, v. 27, n. 2, p. 121-145, 2022. DOI: 10.5433/1981-8920.2022v27n2p544-569 Acesso em: 09 jun. 2023.

APENDÊNCE A

28/06/2023, 23:53

ARQUIVOLOGIA NA UFPB: MEMÓRIAS DE UMA TRAJETÓRIA

ARQUIVOLOGIA NA UFPB: MEMÓRIAS DE UMA TRAJETÓRIA

AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM, ÁUDIO E DADOS PESSOAIS

Autorizo o pesquisador Bruno Antonio Ferreira da Silva para utilização, divulgação e reprodução de imagens, áudio e dados pessoais por mim relatados, para a elaboração de seu trabalho de conclusão intitulado: **ARQUIVOLOGIA NA UFPB: MEMÓRIAS DE UMA TRAJETÓRIA**, junto ao curso de graduação em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba.

Confesso que as informações a serem respondidas por mim, serão revisadas e enviada com este termo de autorização, estando eu ciente do uso de minhas palavras e imagens para a referida pesquisa.

O pesquisador Bruno Antonio Ferreira da Silva, sob orientação da Profª Drª Ana Cláudia Cruz Córdula, poderá utilizar, divulgar e reproduzir as informações citadas em mídia impressa (livros, catálogos, jornais, revistas, entre outros); mídia eletrônica (Internet); e demais meios de comunicação (TV, cinema e rádio); bem como em banco de dados informatizado, relatórios institucionais e eventos de divulgação acadêmica e científica.

Nestes termos, agradecemos a sua colaboração.

* Indica uma pergunta obrigatória

1. Insira as iniciais de seu nome *

2. Diante a pesquisa que será realizada, li e concordo de livre e espontânea vontade * em participar.

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Avaliação do Objeto de Aprendizagem

3. 1 - Período de Ingresso no curso de Arquivologia da UFPB. *

28/06/2023, 23:53

ARQUIVOLOGIA NA UFPB: MEMÓRIAS DE UMA TRAJETÓRIA

4. 2 - Período de Conclusão no curso de Arquivologia da UFPB. *

5. 3 - Qual seu gênero? *

Marcar apenas uma oval. Feminino Masculino Prefiro não dizer Outro: _____

6. 4 - Idade *

7. 5 - Você está trabalhando na área de Arquivologia? Onde? *

8. 6 - O que o curso de Arquivologia representa para você? *

28/06/2023, 23:53

ARQUIVOLOGIA NA UFPB: MEMÓRIAS DE UMA TRAJETÓRIA

9. 7 - Quando você evoca algumas memórias da época do curso, quais as mais latentes no contexto positivo? Descreva. *

10. 8 - E no contexto negativo? *

11. 9 - Um professor que marcou sua vida acadêmica. Por quê? *

12. 10 - Um fato/ uma visita técnica/ evento/ palestra que marcou a sua trajetória na Arquivologia da UFPB? Comente. *

28/06/2023, 23:53

ARQUIVOLOGIA NA UFPB: MEMÓRIAS DE UMA TRAJETÓRIA

13. 11 - Traduza em um sentimento o que o curso de Arquivologia da UFPB reflete para você. *

14. 12 - Deixe uma mensagem para quem está atualmente cursando Arquivologia na UFPB. *

15. 13 - Anexar documentos/fotos que marcaram sua vida acadêmica.

Arquivos enviados:

16. Esta pesquisa será publicada em forma de artigo. Deixe seu e-mail neste espaço para receber uma cópia da publicação, *

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários